

Aula 2

AS PROPOSTAS DE AULA DO SÉCULO XX

META

Apresentar brevemente a trajetória da didática no século XX.

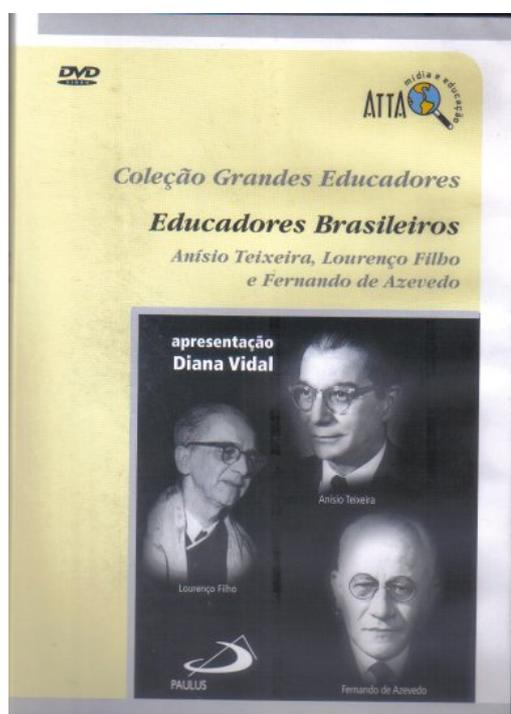
OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

conhecer um pouco da trajetória da Didática até o início do século XX.

PRÉ-REQUISITO

Aula 1.



Capa do DVD “Educadores Brasileiros” que aborda as biografias de grandes educadores e comenta sobre o movimento da “Escola Nova”, propostas formadas por educadores de diversos países que acabaram se juntando num verdadeiro movimento internacional. (Fonte: <http://www.fepesp.org.br>)

INTRODUÇÃO

Com esta aula vamos continuar nosso trajeto pela história da Didática. Aqui vamos abordar sobre as propostas didáticas do século XX. Desse século, temos muitos mais relatos na bibliografia, que, de tão vastos, não cabem em poucas páginas. Portanto, o que faremos aqui será apenas uma brevíssima passagem por essas propostas. Ao final da aula, chegaremos ao nosso tempo.



(Fonte: <http://farm1.static.flickr.com>)

ENTRE OS ANOS 1920 E 1950



(Fonte: <http://www.overmundo.com.br>)

Na primeira metade do século XX, num contexto de aceleração do processo industrial e da urbanização, passa a ser necessário romper com o passado e com a tradição para atingir aquilo que passa a ser desejado como o objetivo máximo da sociedade moderna: o progresso. No campo educacional surgem diversas propostas pedagógicas que partem de uma crítica do ensino dominante na época e que vai ser chamado de ensino tradicional. Essas propostas são formuladas por educadores de diversos países, que acabam se juntando num verdadeiro movimento internacional, denominado de Educação Nova ou Escola Nova.

A Escola Nova buscou superar os postulados da Escola Tradicional, trazendo assim uma reforma conceitual interna nas instituições de ensino. O movimento da Escola Nova defendia a necessidade de se partir dos interesses das crianças, abandonando a visão da criança como um adulto em miniatura, passando a considerá-la capaz de adaptar-se a cada fase de seu desenvolvimento. Afinal, já era possível entender cientificamente a criança, as suas etapas de desenvolvimento e os seus modos de aquisição de conhecimento.

Com base nisso, surgem diversas alternativas didáticas, como o sistema de projetos, a pedagogia montessoriana, os centros de interesse, entre outras. A ideia básica que une todas as propostas escolanovistas é a de que o papel decisivo e ativo na aprendizagem é exercido pelo aluno. Assim, o professor passa a exercer papel secundário, auxiliando como monitor ou animador da sala de aula.

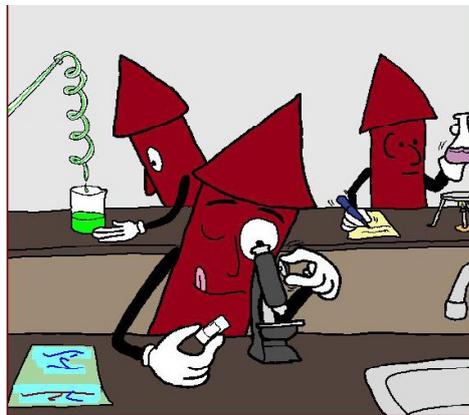
Nessa época aconteceu a fase do aprender fazendo, momento em que os jogos educativos passam a ter um papel importante, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Essas novas propostas didáticas mudariam, portanto, a feição sombria, disciplinadora e hierárquica pertencente à Escola Tradicional, tomando lugar

uma escola mais movimentada e alegre, com alunos ativos e um processo de aprendizagem mais dinâmico. Na prática, entretanto, o escolanovismo contribuiu muito pouco para uma didática mais contemporânea, sobretudo porque o ensino tradicional já tinha se cristalizado na prática de trabalho da maioria dos professores.

Claro, essas alternativas didáticas eram pensadas especialmente para classes do ensino fundamental e infantil, mas, de certa forma, acabavam contribuindo com as classes mais avançadas do ensino básico.

ENTRE OS ANOS 1960 E 1980



(Fonte: <http://clikinterativo.com>)

Nesse período, a Didática assume o enfoque teórico numa dimensão denominada tecnicista e deixa o enfoque humanista centrado no processo interpessoal, para uma dimensão técnica do processo ensino-aprendizagem.

A era industrial faz-se presente na escola e a Didática é vista como uma estratégia objetiva, racional e neutra do processo. O referencial principal do ensino é a fábrica e sobre ela se constroem as práticas educativas e as conceitualizações referentes à educação.

A base do tecnicismo estava calcada na neutralidade científica, inspirada também nos princípios de racionalidade técnica, eficiência e produtividade. Assim, o ensino deveria funcionar semelhante a uma fábrica. A desvinculação entre na teoria e prática se acentua, o professor torna-se mero executor de objetivos instrucionais, de estratégias de ensino e avaliação, sem questioná-los.

No Brasil, a década de 1960 foi marcada pela crise na pedagogia nova e a articulação da tendência tecnicista, o país foi assumido pelo grupo militar e tecnocrata, era a época da ditadura militar, que se instalou no ano de 1964. Com a ditadura, pode-se dizer que o sistema educacional brasileiro se estagnou, somente a partir da década de 1970 tem início a abertura gradual do regime político autoritário vigente e começam a surgir estudos empenhados em fazer a crítica da educação dominante, sua ideologia e

o caráter meramente reprodutor da escola.

A partir dos anos 1980 uma nova visão crítica de educação começa a se disseminar, com o fim da ditadura militar, a instalação da Nova República e a constante luta da classe operária (incluindo os professores), os ideais educacionais são novamente retomados.

A busca pela renovação do ensino acontece por meio de duas novas correntes pedagógicas que buscavam contemplar esses novos ideais, a Pedagogia Libertadora e a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos.

Na primeira, o ensino não se centra nos conteúdos sistematizados, mas no processo de ativas discussões e nas ações práticas sobre questões da realidade social imediata, valorizando temas geradores, relatos de experiências vividas, entre outros pontos de interesse geral importantes na formação e vida dos alunos. De acordo com o pesquisador José Carlos Libâneo, que desenvolve pesquisas na área de fundamentos da educação, incluindo o tema Didática, essa pedagogia busca desenvolver o processo educativo como tarefa que se dá no interior dos grupos sociais. Assim, o objetivo é trabalhar diretamente com o povo, suas necessidades, direitos e condições reais (LIBÂNEO, 2004).

Na segunda corrente, a escola pública cumpre sua função social e política com a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, assegurando a difusão dos conhecimentos sistematizados a todos, como condição para a efetiva participação do povo nas lutas sociais. Essa pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos atribui grande importância à Didática, pois ela direciona esse processo, visando fins sócio-políticos e pedagógicos.

DOS ANOS 1990 ATÉ A ATUALIDADE



(Fonte: <http://www.cartunista.com.br>)

O período iniciado no anos 1990 até os dias atuais, normalmente denominado de era da informação ou da globalização, vem provocando uma necessidade de reorganização do trabalho pedagógico, delegando uma série de atribuições às escolas, professores e alunos. Assim, nesse período, vem-

se discutindo os enfoques do papel da Didática segundo duas perspectivas principais: a primeira, com ênfase para a formação do tecnólogo do ensino; e a segunda, procura favorecer aprofundar o enfoque crítico, voltado para a professor como agente de transformação social.

Finalmente, o que se espera é que a Didática tenha se tornado um instrumento para a cooperação entre docente e discente, para que realmente ocorra a apropriação dos processos de ensinar e de aprender. Para isso é importante o comprometimento de ambos para que o conhecimento realmente aconteça.

CONCLUSÃO

Como a sociedade e a escola, a Didática vem evoluindo ao longo dos tempos. Embora, nos dias de hoje possamos ainda identificar diferentes propostas didáticas em nossas escolas, algumas mais contemporâneas, outras mais antigas, podemos observar que o tema didática continua sendo discutido por muitos educadores. É importante que assim seja, pois cabe aos professores, educadores e pesquisadores a constante reflexão sobre o tema, pois os objetivos do ensino, a condução das atividades, a avaliação e o sucesso do ensinar e do aprender estão intimamente relacionados com a Didática.



RESUMO

No início do século XX, surgiram diversas propostas pedagógicas no campo educacional. Essas propostas partiam de uma crítica do ensino dominante na época, que foi chamado de ensino tradicional. Essas novas propostas passaram a compor a Escola Nova. A partir da década de 1960, a era industrial faz-se presente na escola e a Didática passa a ser vista como uma estratégia objetiva, racional e neutra do processo. Os dias atuais vêm provocando uma necessidade de reorganização do trabalho pedagógico, delegando uma série de atribuições às escolas, aos professores e aos alunos.



ATIVIDADES

1. Refletindo sobre a sua experiência como aluno: procure identificar quais propostas didáticas foram empregadas nas aulas que você assistiu no ensino médio.
2. Discuta com seus colegas sobre essas propostas. Apresente os resultados das discussões.
3. Procure mais informações sobre as propostas didáticas desenvolvidas ao longo do tempo.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Procure e leia outros textos sobre história da didática em livros, revistas e também na internet. Na internet, um bom portal para pesquisas desse tipo é o Google Acadêmico.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula abordaremos a definição dos objetivos do ensino.



REFERÊNCIAS

- HILSDORF, M. L.S. **Pensando a educação nos tempos modernos.** 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
CORDEIRO, J.F.P. **Didática: contexto educação.** São Paulo: Contexto, 2007.
FAZENDA, I.C.A. **Didática e interdisciplinaridade.** 13 ed. Capinas: Papyrus, 2008.
LIBÂNEO, J.C. **Didática.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2004
VEIGA, I.P.A. **Repensando a didática.** 7 ed. Capinas: Papyrus, 2005.